

Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

Ouvidoria do SUS 0800 643 3700

www.saude.go.gov.br

Histórico das DTAs

1998- Estruturação e implementação do sistema de vigilância epidemiológica das doenças transmitidas por alimentos no Brasil.(MS)

2011-Criação da Coordenação das Doenças de Transmissão Hídricas e Alimentares no Estado de Goiás.



Ouvidoria do SUS 0800 643 3700
www.saude.go.gov.br



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Fatores que predisponentes

A ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) vem aumentando de modo significativo em nível mundial.

- crescente aumento das populações;
- a existência de grupos populacionais vulneráveis ou mais expostos;
- processo de urbanização desordenado e a necessidade de produção de alimentos em grande escala.



O Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmitidas por Alimentos (VE-DTA)

- Vigilância Epidemiológica;
- Vigilância Sanitária;
- Vigilância Ambiental;
- Defesa e Inspeção Sanitária Animal;
- Defesa e Inspeção Sanitária Vegetal;
- Laboratório de Saúde Pública;
- Laboratório de Defesa Sanitária Animal;
- Laboratório de Defesa Sanitária Vegetal;
- Educação em Saúde;
- Assistência a Saúde;
- Saneamento.



Ouvidoria do SUS 0800 643 3700
www.saude.go.gov.br



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Coordenação de Controle de Doenças Hídricas e Alimentares - CCDHA

- MDDA
- Botulismo
- Febre Tifóide
- Cólera
- Rotavírus
- vDCJ
- SHU
- Hepatite A
- Toxoplasmose



Ouvidoria do SUS 0800 643 3700
www.saude.go.gov.br



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Definição de DTA e Apresentação Clínica

Doença transmitida por alimento é um termo genérico, aplicado a uma síndrome geralmente constituída de **anorexia, náuseas, vômitos e/ou diarreia, acompanhada ou não de febre, atribuída a ingestão de alimentos ou água contaminados.**

Sintomas digestivos, no entanto, não são as únicas manifestações dessas doenças, podem ocorrer ainda afecções extraintestinais, em diferentes órgãos e sistemas como: meninges, rins, fígado, sistema nervoso central, terminações nervosas periféricas e outros, de acordo com o agente envolvido.



Apresentação Clínica

❖ Sintomas Extraintestinais:

- Neurológico: botulismo;
- Renal: Síndrome Hemolítica Urêmica (SHU);
- Reprodutivo: toxoplasmose.



Definição de Surto de DTA

A ocorrência de, no mínimo, dois casos com o mesmo quadro clínico após ingestão do mesmo alimento ou água da mesma origem.



Aspectos gerais

Possíveis explicações para ocorrência de um surto

- Controle inadequado ou pouco efetivo das situações de risco já conhecidas
- Falhas na assistência ou nas medidas de prevenção e controle
- Introdução de um novo agente etiológico na população



Eixos da Investigação

- **investigação epidemiológica:** onde são utilizados formulários com entrevistas aos envolvidos no surto (doentes e não doentes);
- **investigação ambiental:** investigação do local de ocorrência/ambiente, cadeia de produção de alimentos (desde a matéria-prima, seu transporte, manipulação/preparo/fabricação) até chegar ao consumidor (para se detectar os fatores contribuintes que possibilitaram o surgimento do surto);
- **investigação laboratorial:** coleta de amostras clínicas de pacientes, alimentos, utensílios e água para confirmação do agente etiológico.

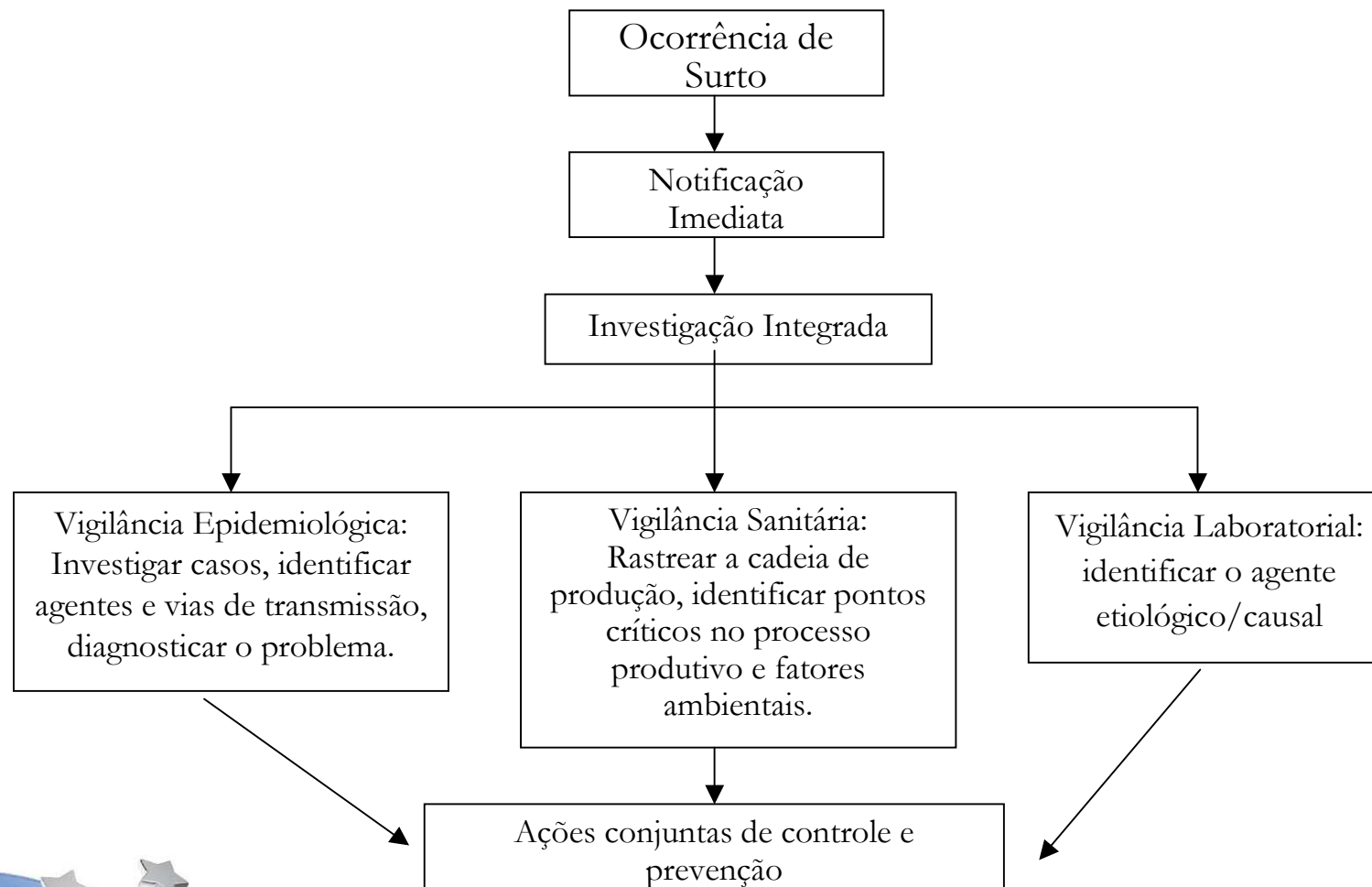


Por que investigar um surto?

- **Identificar:**
 - etiologia da doença
 - fonte de infecção
 - modo de transmissão
 - grupos e fatores associados ao risco
- **Controlar o surto**
- **Prevenir novos surtos**
- **Conhecer mais sobre doenças novas ou já conhecidas**
- **Reduzir morbidade e/ou mortalidade**
- **Interesse público, legal ou político**



Processo de investigação



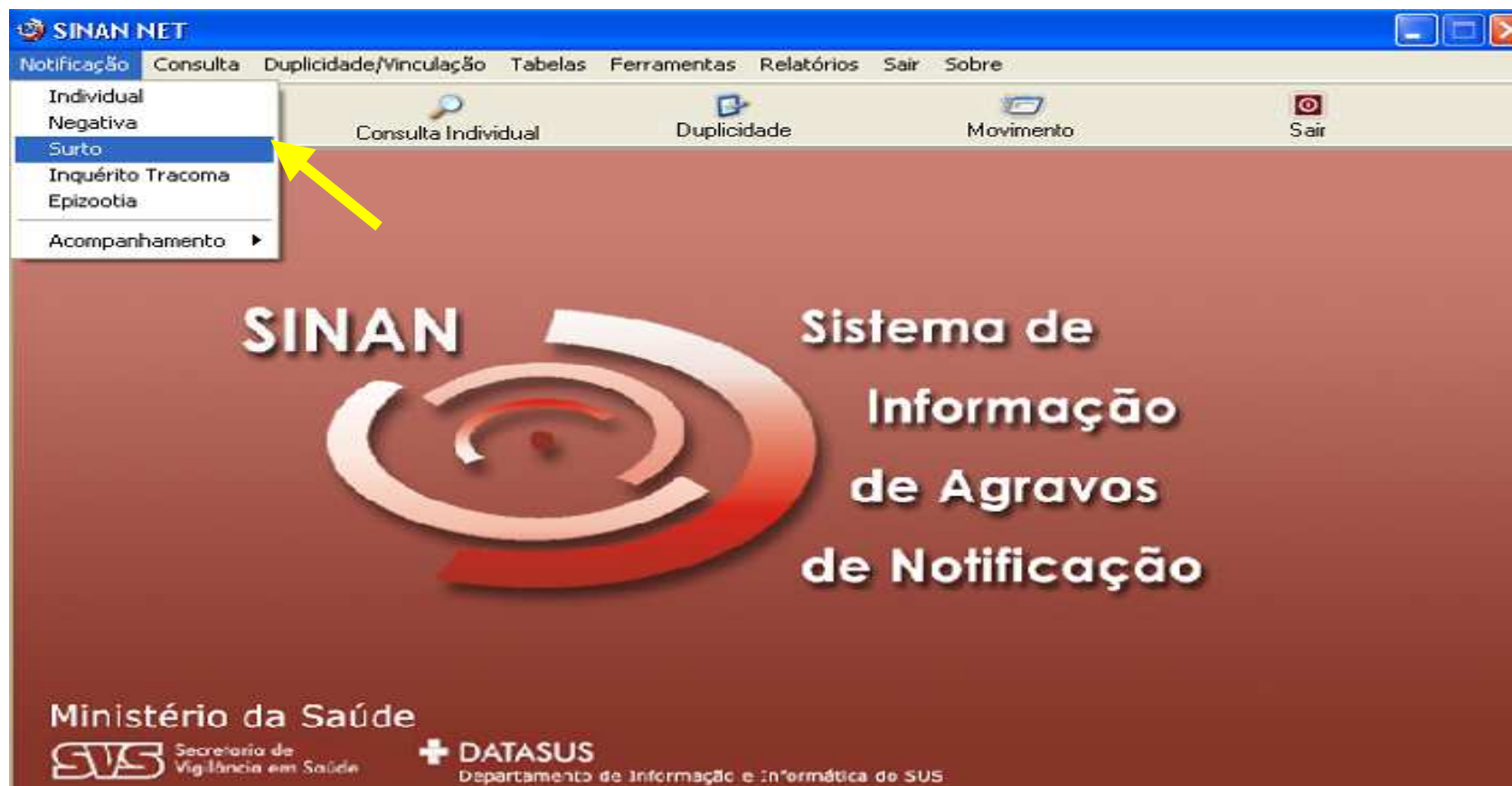
Informações importantes para serem investigadas

- ❖ **sinais e sintomas;**
- ❖ **fatores de risco no domicílio:** outros doentes na família, vizinho doente, colegas de escola/creche/trabalho doentes, pessoas que adoeceram após contato com o caso e
- ❖ **outros fatores de risco:** viagens/festas, consumo de verduras, leite, água, características do sistema de abastecimento de água e esgoto, condições sanitárias do local, contato com animais e consumo de alimentos.

(Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, 2006)



Local de Registro do Surto no Sinan



Ouvidoria do SUS 0800 643 3700
www.saude.gov.br



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Ficha de Investigação de Surto

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE SURTO

Nº

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 3 - Surto	2 Agravado/doença Síndrome Diarréica Aguda	Código (CID10)	3 Data da Notificação
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)	
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	Código	7 Data dos 1 ^{os} Sintomas do 1º Caso Suspeito	
	8 Nº de Casos Suspeitos/ Expostos até a Data da Notificação			
Notificação de Surto	9 Local Inicial de Ocorrência do Surto	<input type="checkbox"/>		
	1 - Residência 2 - Hospital / Unidade de Saúde 3 - Creche / Escola 4 - Asilo 5 - Outras Instituições (alojamento, trabalho) 6 - Restaurante/ Padaria (similares) 7 - Eventos 8 - Casos Dispersos no Bairro 9 - Casos Dispersos Pelo Município 10 - Casos Dispersos em mais de um Município 11 - Outros Especificar _____			
Dados de Ocorrência	10 UF	11 Município de Residência	Código (IBGE)	12 Distrito
	13 Bairro	14 Logradouro (rua, avenida,...)	Código	
	15 Número	16 Complemento (apto., casa, ...)	17 Geo campo 1	
	18 Geo campo 2	19 Ponto de Referência	20 CEP	
	21 (DDD) Telefone	22 Zona 1 - Urbana 2 - Rural <input type="checkbox"/> 3 - Periurbana 9 - Ignorado	23 País (se residente fora do Brasil)	
Situação Inicial	24 Data da Investigação	25 Modo Provável da Transmissão 1- Direta (pessoa a pessoa) 2- Indireta (Veículo comum ou Vetor) 9- Ignorado	<input checked="" type="checkbox"/>	2
	26 Se indireta, qual o veículo de transmissão provável 1- Alimento/Água 2- Recursos Hídricos Contaminados (poço, rio, reservatório de água) 3- Vetor 4- Produto (medicamentos, agrotóxicos, imunobiológicos, sangue, etc.) 5- Fômite (faca, lençóis, agulhas, etc.) 6- Outro Especificar _____		<input checked="" type="checkbox"/>	1



Ouvidoria do SUS 0800 643 3700
www.saude.gov.br



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Vigilância Epidemiológica deve ser capaz de responder:

- ❖ Qual é o agente etiológico?
- ❖ Qual foi o alimento fonte de infecção?
- ❖ Qual foi o modo de contaminação?
- ❖ Quantas pessoas foram expostas ao alimento causa?
- ❖ Quantas pessoas ficaram doentes?
- ❖ Quais foram os fatores de risco?
- ❖ Qual a semana com maior número de casos?
- ❖ Quanto tempo durou o surto?



Coordenação de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar

Fernanda Dantas

Fone: 3201 2687

E-mail: bact.agudas@gmail.com

Plantão para notificação de agravos nos finais de semana e feriados: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde - CIEVS

- ❖ Horário de funcionamento: 07:00 às 18:00 horas.
- ❖ Telefone: (62) 3201-2688
- ❖ Celular: (62) 9812-6739
- ❖ E-mail: cievsgoias@gmail.com



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE

